

Número da fita: 0014

Título: Entrevista com Marina Leite Andrelina (tia Marina)

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:01	00:011	Tia Marina sentada na varanda da sua casa, Carolina e Luana ao lado em pé (só com os braços no quadro) vendo fotos mostradas pela entrevistada.	Tia Marina fala sobre sua participação como baiana na escola de samba local.			
00:01	00:17	Close nas fotos.	Tia Marina fala que ela própria criava suas fantasias.			
00:17	00:30	Idem.	Conversa entre Tia Marina e um dos seus filhos sobre a localização de um cd de jongo que ela quer mostrar.			
00:30	00:52	Tia Marina sentada na varanda da sua casa; alterna closes no rosto e da cintura pra cima.	Tia Marina fala sobre sua participação como “baiana chefe” na escola de samba local.			
00:52	00:01	Close nas fotos.	Idem			

00:01	01:52	Idem.	Conversa aleatória entre Tia Marina e seus parentes sobre a localização de um cd de jongo no qual ela canta. (som de cavalo trotando)			
01:52	02:28	Tia Marina sentada na varanda da sua casa; alterna closes no rosto e da cintura pra cima.	Tia Marina fala sobre o encontro com um músico de Volta Redonda que queria homenageá-la.			
02:28	02:50	Idem.	Tia Marina fala sobre a homenagem que recebeu no Teatro Municipal de Barra do Piraí no qual se apresentou cantando um jongo.	JO		
02:50	03:12	Idem.	Conversa entre a equipe sobre o início da entrevista.			
03:12	03:28	Idem.	Guilherme comenta com Tia Marina sobre o fim da novela Sinhá Moça.			
03:28	03:39	Idem.	Carlos Eduardo dá o início formal à entrevista.			
03:39	03:45	Carlos Eduardo sentado na mureta da varanda.	Idem			
03:45	03:49	Close em Luana sentada à frente de Tia Marina.	Idem			
03:49		Tia Marina sentada na varanda da sua casa; alterna closes no rosto e da cintura pra cima.	Tia Marina se apresenta, dizendo nome, idade, data e local de nascimento.			

04:28	04:38	Idem.	Luana pergunta sobre o dono da fazenda onde Tia Marina nasceu, ao que Tia Marina respondeu: “Era Dona Lila, Dona Virgínia”.	FA		
04:37	04:55	Idem.	Tia Marina fala sobre sua vida na fazenda em que nasceu, trabalhou e casou.	FA		
04:55	05:01	Idem.	Tia Marina fala do seu trabalho na fazenda.	CN		
05:01	05:15	Idem.	Tia Marina fala dos pais que também eram dessa fazenda	FA		
05:15	05:33	Idem.	Tia Marina fala dos seis filhos que teve na fazenda	FA		
05:33	05:50	Idem.	Tia Marina fala da sua saída da fazenda (já casada)	FA		
05:50	05:53	Idem.	Tia Marina fala da sua vinda para Barra do Piraí.	FA		
05:53	06:11	Idem.	A pedido de Carlos Tia Marina tenta precisar a localização da Fazenda São José, em que nasceu, ao que Tia Marina respondeu: “Fica logo na saída de Conservatória”.	FA		

06:11	06:31	Idem.	Luana pergunta sobre como era essa Fazenda e o que se plantava nela. Tia Marina respondeu que a casa era grande e que se plantava café, milho, abóbora...(...) muito café (...).”	CN		
06:31	06:39	Idem.	Tia Marina conta como era o seu trabalho no café.	CN		
06:39	05:56	Idem.	Fala sobre o trabalho da mãe na fazenda e sobre a sua morte, muito jovem: “Que ela nem chegou a assisti meu casamento, quem fez meu casamento mesmo foi minha avó”.	CN		
05:56	07:30	Idem.	Fala que a avó materna também era dessa fazenda, se chamava Adelaide e era cozinheira da fazenda.	CN		

07:30	08:00	Idem.	Tia Marina conta como era o seu trabalho e o da sua avó no café: “(...) Todo mundo na fazenda, catá café, né. A gente jugava saco de café assim no chão, aí a gente deitava assim pra ir tirando a escolha do café, sabe? Pra pudê enchê os saco de café.” Fala também sobre como socava o milho no balaio	CN		
08:00	08:42	Idem.	Fala do seu avô chamado Prudêncio, marido de Adelaide que também trabalhava na roça, “(...) no eito de café (...)”	CN		
08:42	09:17	Idem.	Luana pergunta sobre o local de nascimento dos avós maternos de Tia Marina, ao que ela respondeu não lembrar.			
09:17	10:10	Idem.	Ao lembrar da avó cozinheira, Tia Marina contou sobre como também se tornou uma solicitada cozinheira na localidade.			
10:10	11:06	Idem.	Carlos pergunta sobre as festas na fazenda, ao que Tia Marina respondeu que tinha festa, mas que não era na fazenda, mas em Conservatória, para onde iam a pé.	FA		

11:06	11:36	Idem.	Luana pergunta sobre as danças nessas festas, ao que Tia Marina respondeu que tinha forró e que ela, embora tenha aprendido caxambu com os avós, quando era moça, gostava mais do forró.	JO CA		
11:36	13:58	Idem.	Tia Marina contou que ainda mocinha ao passar e ver os “velhos” batendo o caxambu achou bonito e pensou em largar o forró para “experimentar” o caxambu. Como era uma ótima dançarina e cantora de jongo, tinha como apelidos “piana” e “pezinho de ouro” e era muito admirada.	JO		

13:58	15:50	Idem	<p>Tia Marina fala sobre como se inspirou e começou a tirar pontos de caxambu. Cantou quatro pontos:</p> <p>“Baixa, baixa limoeiro, que eu quero panhá limão, que eu quero tirá uma nódoa que tá no coração. A nódia do coração não se tira com limão, tirado como dois abraço, com dois aperto de mão.” (...) “Eu joguei minha prata n’água, ela boiou e foi no fundo e eu jurei e fui buscar meu caxambu no fim do mundo.” (...) “Eu quando me casei, minha mulher fugiu pro mato, ela virou pombinha branca e eu virei gato do mato.” (...) “Quando eu me casei joguei meu lenço prá trás, trago a vida de solteira, casada pra nunca mais”.</p>	JO		
-------	-------	------	---	----	--	--

15:50	16:38	Idem	Guilherme pergunta quem ensinou esses jongs, ao que ela respondeu “Que isso veio da coisa da minha cabeça. Eu ficava assim escutava eles tocá, baté e, eu, então, ia ... eu mesmo soletrava aquilo, sabe como é que é, né. Aí, eu ia soletrando, soletrando (...)”. Falou também que aprendeu pontos que outras pessoas cantavam nas rodas que ia.	JO		
16:38	17:07	Idem	Carolina pergunta com que Tia Marina aprendeu jongo na fazenda, ao que respondeu: “Na fazenda eu aprendi ouvindo meus avós...eles cantá. Eles cantava e eu ficava assim prestando aquela atenção. Prestava atenção eles batê.”	JO		
17:07	17:16	Idem	Fala que sabe bater e cantar o caxambu, mas que agora o médico a proibiu de bater.	JO		
17:16	17:36	Idem	Como está proibida botou a filha Rosângela e o genro no jongo, para ensiná-los.	JO		

17:36	17:56	Idem	Luana pergunta quem dançava o caxambu na época em que vivia na Fazenda, ao que Tia Marina respondeu que eram os avós e todas as pessoas de idade.	JO		
17:56	18:45	Idem	Fala da atuação seu grupo de caxambu.	JO		
18:45	19:10	Idem	Luana pergunta sobre as roupas usadas para dançar na época em que vivia na fazenda, e Tia Marina responde contando sobre as saias, o pé no chão, a fogueira e o tempero do caxambu.	JO		
19:10	19:22	Idem	Fala sobre o cd em que canta com seu grupo.			
19:22	20:06	Idem	Guilherme pede que Tia Marina explique melhor o que é temperar o caxambu, o que ela faz.	JO		
20:06	20:18	Idem	Tia Marina fala que antigamente era costume dançar o caxambu de pé no chão	JO		
20:18	20:30	Idem	Pede a Paula que traga o caxambu para mostrar à equipe.	JO		
20:30	21:11	Idem	Carolina retoma o assunto do costume de se dançar jongo descalço antigamente.	JO		

21:11	22:01	Idem	Carolina pergunta se no caxambu de antigamente as crianças podiam participar ao que Tia Marina responde que não entrava criança, explicando como era diferente do caxambu de hoje, no qual as crianças participam.	JO		
22:01	23:06	Idem	Tia Marina fala sobre as pessoas que assistiam o caxambu e respondiam o ponto. Canta um ponto (que foi cantado na novela Sinhá Moça) para mostrar como é a dinâmica da manifestação	JO		
23:06	23:30	Idem	Tia Marina fala da diferença entre jongo e caxambu.	JO		
23:30	24:00	Idem	Carlos pergunta sobre as datas nas quais a pessoas de reuniam para fazer o jongo e Tia Marina explica que tinha que reunir todas as caxambuzeiras em roda.	JO		
24:00	25:15	Idem.	Luana pergunta se tinha só mulher. Tia Marina responde que havia homem e mulher tirando jongo, dançando de dois a dois.	JO		

25:15	25:38	Idem	Tia Marina fala do marido que estava sentado na varanda (adoentado), se referindo a ele como um grande caxambuzeiro, que cantava o “caxambu de gurumenta”.	JO		
25:38	26:02	Idem	Carolina pergunta como é o “caxambu de gurumenta” e Tia Marina explica que é o desafio.	JO		
26:02	26:11	Idem	Carolina pergunta se o marido de Tia Marina também nasceu na Fazenda em Conservatória, ao que Tia Marina respondeu que sim.			
26:11	26:18	Take de Carlos sentado na mureta da varanda, Luana abaixo.	Carlos pergunta o que tem que fazer para começar uma roda de jongo.	JO		
26:18	27:48	Tia Marina sentada na varanda da sua casa // Alterna closes no rosto e da cintura pra cima.	Tia Marina explicou como se faz para abrir a roda (saravando o caxambu) e cantou o ponto de abertura. “Quando chego nangoma (...)”.	JO		
27:48	28:46	Idem	Luana pergunta quais os instrumentos que eram usados no jongo antigo na Fazenda. Tia Marina responde que era o caxambu.	JO		

28:46	29:20	Idem	Carolina pergunta quem era o dono do caxambu na Fazenda onde Tia Marina nasceu, ao que Tia Marina respondeu que cada um levava o seu.	JO		
29:20	29:40	Idem	Tia Marina fala do seu grupo de caxambu e menciona Seu Juquinha, outro caxambuzeiro local.	JO		
29:40	30:20	Idem	Luana pergunta o que é ser jongueira para Tia Marina, que respondeu que é quem canta. Canta um ponto feito em sua homenagem.	JO		
30:20	31:24	Idem	Carolina pergunta se na época dos avós tinha dia certo para dançar o jongo, ao que Tia Marina respondeu que sim, que era aos sábados e domingos, confundindo, porém, passado e presente ao falar dos convites que recebe para ir se apresentar com seu grupo atual.	JO		
31:24	31:46	Idem	Tia Marina fala de uma apresentação feita pelo seu grupo no domingo anterior à entrevista.	JO		
31:46	32:14	Idem	Tia Marina fala que, às vezes, ela, sua filha e seu genro batem o caxambu na garagem da família.	JO		

32:14	33:04	Idem	Carlos pergunta se Tia Marina lembra o nome de jongueiros antigos da época da fazenda. Ela responde citando João Prudêncio (seu avô) e dizendo que os antigos já morreram todos, tendo ficado só ela. (som de motocicleta passando)	JO		
33:04	35:55	Idem	Carolina pergunta se Tia Marina lembra de algum jongueiro especial, que fazia muito desafio. Tia Marina menciona Seu Juquinha e um senhor chamando Antonio Filho que fazia uma festa com fogueira e convidava o caxambu de Valença (de fora) e o caxambu que Tia Marina participava. “Ficava muito bom o caxambu.” Tia Marina fala das disputas e desafios entre o grupo local e o de fora.	JO		

35:55	36:51	Idem	Luana pergunta se dava briga, ao que Tia Marina respondeu que sim, explicado como se davam tais disputas e cantando um ponto: “Quando eu saí de casa, oia a minha mãe me encomendou, minha fia não apanha, ai meu deus, olha que seu pai numa apanhou...”	JO		
36:51	37:38	Idem	Carolina pergunta sobre o dono do caxambu que Tia Marina freqüentava antes de ter o seu próprio. Tia Marina esclarece que era Antonio Filho. (barulho de carro passando)	JO		
37:28	38:21	Idem	Carolina pergunta para onde Tia Marina foi depois que casou. Tia Marina respondeu que continuou morando na fazenda.			
38:21	39:22	Idem	Carolina perguntou se teve festa no casamento e Tia Marina contou que sim, que choveu muito no dia e foi adiando para o dia seguinte, tendo depois dois dias de festa e muita gente.			

39:22	40:12	Idem	Tia Marina diz que seu casamento foi no tempo do “redinha”, um trem que saía de Conservatória para Barra do Piraí. (som de carro passando) e que os convidados utilizaram para comparecer ao seu casamento.			
40:12	40:30	Idem	Carlos pergunta se teve caxambu na festa. Tia Marina respondeu que sim e que teve também muita comida, contando que tinham criação de porcos, roça e muita fartura.	JO CN		
40:30	40:48	Idem	Carlos pergunta se teve outra coisa além do caxambu. Tia Marina respondeu que teve forró.	JO CA		
40:46	41:05	Idem	Luana pergunta se tinha desafio no forró. Tia Marina respondeu que tinha sim.	CA		

41:05	42:11	Idem	Carolina pede que Tia Marina conte como era esse forró que ela ia quando era moça. Tia Marina explicou que se cantava e se tocava violão e pandeiro e que tinha um reco-reco que ela mesma tocava. Tia Marina relata que tocava vários instrumentos, mas que esqueceu o calango, embora cantasse muitos. (som de carro passando).	CA		
42:11	42:19	Idem	Luana pergunta de Tia Marina lembra dos calangueiros, ao que ela diz que a metade já morreu.	CA		
42:19	43:01	Idem	Luana pergunta de quem participava do jongo também participava do calango. Tia Marina respondeu que tinha quem participasse dos dois.	CA JO		
43:01	43:14	Idem	Luana pergunta onde acontecia o calango. Tia Marina respondeu que era fora da fazenda.	CA		
43:14	43:23	Idem	Luana pergunta como era esse lugar, se tinha uma igreja perto. Tia Marina respondeu dizendo que na Fazenda não tinha igreja, só em Conservatória.	CA		

43:23	43:33	Idem	Carolina pergunta como se dançava nesse forró. Tia Marina respondeu que cavalheiro com dama.			
43:33	43:55	Idem	Carolina pergunta como era a escolha dos pares. Tia Marina explicou que era o cavalheiro que tomava a iniciativa. (som de motocicleta ao fundo).	CA		
43:55	45:09	Idem	Carolina pergunta se ia velho a esse baile de forró. Tia Marina respondeu que iam velhos e rapazes e, que, quando ela era mocinha era cortejada pelos rapazes nos bailes e por isso muito invejada pelas outras moças. Cantou uma canção que cantavam quando ela chegava: “Arretira a moça feia, deixa a bonita chegá, a bonita tem seu dono, ai meu deus, olha a feia tem seu lugar”.	CA		
45:09	45:35	Idem	Carlos pergunta se além do forró, se no final do ano faziam folia. Tia Marina respondeu que faziam quadrilha. (som de cavalo passando).	CA		

45:35	46:05	Idem	Guilherme pergunta o que era preciso para se ter uma quadrilha bem tocada. Tia Marina respondeu que é preciso uma pessoa que saiba marcar, contando como era a quadrilha que dançava quando era solteira. (som de ônibus).			
46:05	45:16	Idem	Luana pergunta que música tocava na quadrilha. Tia Marina respondeu que era música de São João.			
45:16	46:50	Idem	Guilherme pergunta se o jongo e o calango aconteciam na mesma época. Tia Marina respondeu que podia acontecer ao mesmo tempo: “(...) quando parava o caxambu podia tocá a quadrilha”.	JO		
46:50	48:00	Idem	Carolina pergunta com quem Tia Marina aprendeu a tocar tantos instrumentos musicais. Tia Marina respondeu que tocava de ouvir outras pessoas tocarem e que tocava reco-reco no forró.	CA		

48:00	48:24	Idem	Carolina pergunta o que mais Tia Marina fazia quando era moça na Fazenda para se divertir. Tia Marina mencionou o forró e o caxambu que “(...) sempre tinha, não parava”.	JO CA		
48:24	49:36	Idem	Carlos pergunta sobre as fotos nas quais Tia Marina aparece fantasiada de baiana e quando começou a desfilar. Tia Marina contou como criou a ala das baianas da escola de samba local.			
49:36	50:15	Idem	Carlos pergunta se Tia Marina saía na escola de samba quando era mocinha e ela respondeu que saía.			
50:15	50:59	Idem	Carolina pergunta sobre o trabalho de Tia Marina no café e no milho e as razões que fizeram vir para Barra do Piraí. Tia Marina explicou que o fazendeiro só estava querendo gado e as roças de abóbora, milho foram fracassando.	CN		
50:59	51:18	Idem	Carolina pergunta de Tia Marina lembra em que época foi isso. Tia Marina respondeu que já era casada.			

51:18	52:15	Idem	Tia Marina contou que também cortava arroz, que capinava e que ganhava pouco dinheiro.	CN		
52:15	52:28	Idem	Guilherme pergunta quem era o patrão. Tia Marina respondeu que o patrão pagava muito pouco.			
52:28	53:36	Idem	Carolina pergunta o que dava para comprar com o dinheiro que ganhava com o trabalho na roça. Tia Marina respondeu que nada, que tinham fartura porque tinham plantações de abóbora, milho, fubá que trocavam por outros gêneros; que tinham porcos e que não compravam nada, pois tinham tudo, até cavalo.	CN		
53:36	53:43	Idem	Tia Marina manda buscar caxambu.	JO		
53:43	53:53	Idem	Carolina pergunta aonde trocaram os gêneros por outros. Tia Marina respondeu que na própria fazenda.	CN		
53:53	54:34	Idem	Luana pergunta se Tia Marina morava numa casa perto da fazenda. Tia Marina respondeu que a casa era longe da fazenda, dando alguns detalhes sobre ela.			

54:34	55:35	Idem	Carlos pergunta se todos que saíram da Fazenda vieram para Barra do Piraí. Tia Marina respondeu que cada um foi pra um lugar e que ela foi para Barra do Piraí porque o terreno era barato.			
55:35	56:03	Idem	Carolina pergunta para que lugares as outras pessoas foram. Tia Marina respondeu que uns foram para Ipiabas, “(...) tudo esparramado.” (som de ônibus)			
56:03	56:42	Idem	Carolina pergunta em que Tia Marina veio trabalhar em Barra do Piraí. Tia Marina respondeu que ra cozinheira e lavadeira.			
56:42	56:56	Idem	Carlos pergunta sobre o trabalho exercido pelo marido de Tia Marina. Ela respondeu que “Ele virava brejo”.			
56:56	58:09	Idem	Carolina pergunta como Tia Marina conseguiu juntar dinheiro para comprar o terreno em Barra do Piraí. Tia Marina respondeu que foi muito barato e à prestação porque era tudo mato, por isso deu para comprar com dinheiro do trabalho da Fazenda.			

58:09	1:00:00	Idem	<p>Carolina pergunta se os irmãos de Tia Marina, que respondeu que os seus irmãos trabalhavam para um japonês, na plantação de tomate em Conservatória. Contando ainda que o patrão japonês gostava muito dela, que tocava acordeom para ele, fazendo os japoneses dançarem forró. (som de latido).</p>	CA		
-------	---------	------	---	----	--	--

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
<p>Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA</p>	<p>Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos</p>